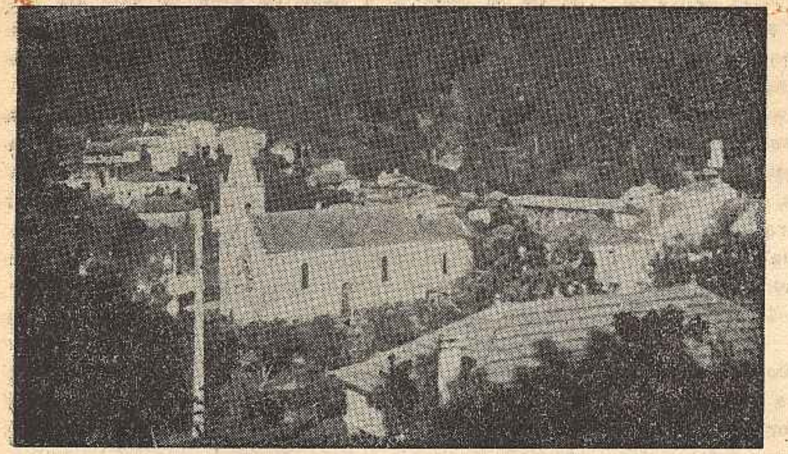
mo Sr. M.el Jesus
. J -FIGUEIRO VINHOS

NOTICIAS DE CAMPELO



ANO IX — (III Série) — N.º 97
FEVEREIRO DE 1979

Director: P.e MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal

Redacção e Administração:
R. da Cadeia—Figueiró dos Vinhos

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)

PORTE PAGO

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

Vem aí a Quaresma

Precisamente no último dia de Fevereiro vai começar a Quaresma de 1979. Falamos nisto não para recordar as penitências doutros tempos, mas as penitências modernas. Não estamos em tempos de irmos para o deserto e jejuar como Cristo fez e alguns santos, mas algo podemos fazer neste tempo para nossa santificação. E a penitência será a nossa conversão. Converter-se é voltar-se para Deus. É o pecador sair do seu mau caminho e o justo (santo) justificar-se ainda mais. É ouvir os profetas que falam em nome de Deus e seguir as suas palavras. É conhecer a Lei de Deus e cumpri-la. É praticar sempre o bem sobretudo para com os mais necessitados. Fazer penitência é mudar de vida, mudar os pensamentos pecaminosos e prejudiciais; é substituir os desejos ofensivos para Deus por outros que se possam aceitar; é modificar o nosso mau interior; é produzir acções exteriores que manifestem bem o que lá vai por dentro; é aceitar os reveses que a vida apresenta e fazer deles a cruz de cada dia; é trabalhar e fazer do trabalho uma oração permanente (quer comais quer bebais, fazei tudo para maior glória de Deus, diz S. Paulo). A isto podemos acrescentar os sacrifícios corporais como o jejum, a privação dos alimentos e bebidas que falta nenhuma fazem, mas que feitos com espírito de sacrifício têm valor diante de Deus.

Vamos ler alguns passos do II Livro de Samuel, cap. XII: David disse a Natan: «Pequei contra o Senhor».

Natan respondeu-lhe: «O Senhor perdoou o teu pecado. Não morrerás. Todavia, como desprezaste o Senhor com a acção que fizeste, morrerá o filho que te nasceu».

(Continua na pág. 4)

Palavra de Salvação

Lc. 3-14... (João Baptista) começou a percorrer toda a zona do Jordão, pregando um Baptismo de penitência para remissão dos pecados, *como está escrito no Livro dos Oráculos de Isaías: «Voz que brada no deserto: preparai o caminho do Senhor e endireitai as suas veredas. Toda a ravina será preenchida, todo o monte e colina serão abatidos; os caminhos tortuosos ficarão direitos e os escabrosos tornar-se-ão planos. E toda a criatura verá a salvação de Deus.»*

Dizia então às multidões que acorriam para serem baptizadas por ele: «Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da cólera que está para vir? Produzi frutos de sincero arrependimento e não comeceis a dizer para convosco: Temos por Pai Abraão......... toda a árvore que não der bons frutos será cortada e lançada ao fogo.»

Perguntavam-lhe as multidões: Que havemos de fazer?

Respondia-lhes: «Quem tem duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma e quem tem mantimentos faça o mesmo.»

Vieram também alguns publicanos para serem baptizados e disseram-lhe: «Mestre que havemos de fazer?»

Respondeu-lhes: «Nada exijais além do que vos foi estabelecido.»

E os soldados em serviço perguntavam: «E nós que devemos fazer?»

Respondeu-lhes: «Não exerçais violência sobre ninguém, nem denuncieis injustamente e contentai-vos com o vosso soldo.»

CAMPELO E O SEU PROGRESSO...

Diz-se que recordar é viver. Há, todavia, quem também diga que recordar é envelhecer. Ainda assim, e como quer que seja, propomo-nos hoje rememorar aqui o progresso de Campelo, desde há anos atrás, ou seja, fazer referência a melhoramentos socialmente válidos e deste modo em alguma medida de interesse público que, a partir de 1948, foram trazidos a esta região de Campelo, e terão contribuído cá para melhorar as condições e a qualidade de vida da população das aldeias.

Este Dezembro chuvoso, ventoso e triste, retendo-nos invulgarmente em casa, faz-nos sentir também que dantes, por cá, tudo era bem pior...

Sim. Bem pior. Por isso, tomados de natural e espontânea afeição e muito interesse pelo bom progresso desta região, iniciámos na Imprensa concelhia, em 1948, se bem nos lembramos, a publicação de notícias acerca de Campelo e das povoações em volta. Impunha-se também por aquela forma, pensámos então e ainda hoje o pensamos assim, fazer chegar ao conhecimento dos poderes públicos responsáveis as carências de Campelo e das demais povoações em redor, aliás, deles esquecidas há muito. Assim, firmemente nos decidimos então.

«A Regeneração» foi o jornal que primeiro deu guarida nas suas colunas a esses nossos escritos, em geral subordinados à epígrafe «CAMPELO...» e encimados com uma «vista» ou fotografia da igreja matriz. Calculamos ter publicado naquele quinzenário mais de uma centena de artigos. Estes subscrevêmo-los com o pseudónimo «José Manuel». Efectivamente, na sua elaboração colaborava uma vez por outra o nosso irmão, Manuel; e também um ou outro foi da sua exclusiva paternidade ou autoria. Daí o termos sempre adoptado aquele nome literário.

Anos mais tarde, e ainda enquanto também o fazíamos na «Regeneração», igualmente iniciámos no «Norte do Distrito» a publicação de notícias acerca por cá das povoações, subordinando-as ao tema «ASSIM VAI POR CAMPELO...»

Deste modo e no decurso de vários anos, muitas foram as questões de carências e de outros aspectos da região de Campelo sobre que incidiram os nossos artigos. A narração da presumível origem e fundação, por exemplo, de Campelo, Singral, Alge, Peralcovo, Trespostos, Torgal, Fontão Fundeiro e Vilas de Pedro muito nos ocupou nessa altura.

Antes de iniciarmos a publicação de notícias, tentámos saber se anteriormente já alguém se havia ocupado em escritos sobre a região, isto é, acerca de Campelo e também das outras aldeias inseridas, existentes, no contexto geográfico respectivo. Para o efeito recorremos por essa altura a exemplares de jornais editados anteriormente, como o «Figueiroense», existentes em Bibliotecas e Arquivos; com o mesmo objectivo, consultámos também bastantes Obras literárias antigas.

Porque nalgumas de tais Obras demos com certas referências sobretudo ao orago da igreja matriz e de ermidas ou capelas da região, não podemos dizer que a busca que fizemos foi inútil; além disso, numa das Obras encontrámos uma descrição da região, se bem que sumária, feita pelo «Cura» ou pároco de Campelo há mais de duzentos anos e que num dos artigos reproduzimos. Mas de artigos em jornais nem vislumbres... nem fumos... encontrámos. Impusémo-nos também por isso acabar com o quase total desconhecimento da região. Havia que torná-la mais conhecida e que cantar como melhor soubéssemos pela pena ou escritos as suas belezas naturais, os seus vales e montes, as suas águas e ribeiras, os seus bons ares e a epopeia de sacrifícios desta gente por cá isolada e esquecida... Acabar, se possível, com tamanho apagamento.

Até 1948, as infra-estruturas (de equipamento social)

(Continua na pág. 2)

Tesouros Artísticos de Figueiró dos Vinhos (2)

TORRE DA CADEIA — É uma torre de pedra, coroada de merlões à maneira de castelo, com uma porta de volta redonda, sobre a qual está uma inscrição em letras góticas rudes que diz: «Na era de 1506 anos se fez esta obra sendo juízes Bento de Aguiar e Gracia Rodrigues e vereadores Gonçalo Moniz e Afonso Estevães, e procurador Gonçalo Rodrigues, valendo o pão e vinho a setenta réis».

Esta Torre fica na Rua da Cadeia, junto da antiga Cadeia Comarcã.

CRUZ DE FERRO — Está no fim da Rua da Cadeia, no cruzamento com a que vai para a Capela de S. Sebastião. É feita de ferro, com as insígnias da Paixão de Cristo — turquês, martelo, cravos e azorrague. Tem a data de 1816. Foi feita nas Ferrarias da Foz de Alge. Está outra idêntica no Cemitério da Vila.

SOLAR — Na Praça José Malhoa, fica o vulgarmente chamado **Solar.** Trata-se duma casa nobre, com o escudo aposto na fachada entre duas janelas. O brasão tem uma cruz espalmada, firmada no escudo, e nos vãos dos braços relevos ininteligíveis. Tem por timbre uma mão com uma espada e, na espessura da pedra de armas, está escrito: «Capitão da Índia Manoel Godinho de Sá». O portal do edifício é de tímpano triangular, de tipo nobre. Foi solar provinciano dos Senhores de Figueiró dos Vinhos.

CASAS MANUELINAS — Na rua da Palmeira, numa casa a que pertence um pórtico de cantaria do século XVIII, vêem-se duas portas manuelinas de verga recortada. Outro vão, do mesmo período e estilo, encontra-se numa casa da Praça do Brasil.

Na **Casa do Celeiro,** que fica na estrada de Cernache, perto do Convento dos Carmelitas, vêem-se janelas de cantaria boleada, seiscentistas.

ERMIDA DE S. PEDRO DA RIBEIRA — Fica na Ribeira de S. Pedro, perto da Vila. Capela pobre, sem nenhuma espécie artística. A imagem de S. Pedro é uma escultura de pedra de pouco mérito.

BRASÃO — Há pouco tempo, pouco mais de um mês, aquando da demolição duma parede sita à Fonte das Freiras, apareceu uma pedra de Ançã duns 60 cm × × 40 cm, tendo um brasão com um **Sol** gravado no centro. Como era quase noite e a pedra estava ainda na parede, não a pude estudar devidamente. Deve tratar-se, creio, dum brasão de algum grande benfeitor do antigo Convento das Freiras. É uma obra de valor artístico e talvez histórico. No entanto, como se vê, foi servir como uma vulgar pedra na construção da parede, aquando do aproveitamento das pedras do demolido Convento. E agora estava para lhe acontecer o mesmo. Com a diferença de a argamassa — cimento — o destruir para sempre. Salvou-se? Estamos para ver.

CAPELA DE N.ª SR.ª DO LIVRAMENTO — Sita no lugar das Bairradas, tem um prospecto banal. É porém muito antiga. Junto da porta lateral há uma lápide que diz:

«Esta obra mandou fazer a sua custa M.ª Themuda Bolinha, Mulher donzella de idade de 76 annos, Filha de G.ar Lopes Bolinho e de Leonor Phelippe. Era de 1655».

Há muitas letras em vários locais da mesma.

A capela tem um tecto de madeira de três planos, cobrindo um corpo muito alongado.

Tem um altar-mor e outro lateral. O arco cruzeiro é de cantaria. Coro e púlpito são vulgares. Na sacristia está um nicho com uma escultura de S. Francisco, obra em pedra mas de pouco valor.

Notícias Regionais

POR CAMPELO

Festa

Por não terem aceite fazer a Festa de N.ª Sr.ª da Graça, foram aceites em lugar de dois mordomos, outrora nomeados, os srs. Manuel Loja Nunes e Vítor Fernando Loja Lourenço. Assim, fazendo equipa com os srs. José Dias António e Sérgio Martinho, podemos contar com estas boas vontades.

Rádio Renascença

Até ao momento de escrever, estavam vendidas na Freguesia quase sete cadernetas, no valor de 1000$00 cada. Apesar de se ter batido já a cerca de 90 por cento das casas, o peditório para os novos Emissores da Rádio Católica não atingiu ainda aquilo que se poderia esperar. O nosso Povo é muito agarrado ao dinheiro e em muitas terras contribuiram muito poucos. Entretanto, temos que vender mais cinco cadernetas. Esperamos que os que ainda não deram pelos menos 20$00, o venham ainda a fazer.

É uma causa justa, pois as pessoas ouvem a Rádio Renascença preferindo a Emissora dita R. D. P., porque a acham melhor e mais verdadeira, e para aquela — Rádio Renascença, Emissora Católica — ninguém lhes cobra taxa anual. A taxa que estamos a pagar juntamente com a electricidade, e agora ainda estão a enviar recibos dos semestres atrasados (!), vai toda inteirinha para a R. D. P., que grande parte do nosso Povo não quer escutar. Temos de ajudar, pois, a Rádio Católica.

Em próximo número daremos contas dos donativos recebidos por Povoações.

Arruamentos

Informa-nos o sr. Presidente da Câmara que já tem licença e dinheiro para arranjar as ruas de Campelo, que tão carecidas estão. Agora, é só arranjar quem tome conta da obra.

Estrada Campelo-Pé de Janeiro

Esta obra, há muito aguardada, irá ser posta a concurso ainda este ano. Segundo boa fonte, o Governo tem cerca de 20 000 (vinte mil) contos para o lançamento da mesma que será posta a concurso logo que o projecto seja entregue. Os responsáveis por este pediram prorrogação do prazo por não o terem concluído. Irá à praça todo o troço até Castanheira de Pêra.

POR ALGE

Estão a decorrer os trabalhos de alta tensão para trazer a electricidade a toda esta região. O mau tempo tem-nos dificultado, mas pensa-se que para os fins da Primavera tudo estará a postos para a inauguração.

Falecimento

No dia 7/12/78, faleceu, nesta Povoação, a sr.ª D. Maria Amélia, viúva, de 84 anos, filha de Manuel Alves e de Maria Joaquina.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Mário Alves Pereira e Joaquim Alves Varandas.

A todos os familiares os nossos pêsames.

Arruamentos

Informa-nos o sr. Presidente da Câmara que também esta localidade será beneficiada com arruamentos calcetados logo que se arranje quem tome conta da obra. É justo pois esta já foi uma das maiores terras de todo o Concelho. E se hoje tem poucos residentes, tem, porém, muitas casas de conterrâneos que ganham a sua vida em outras paragens.

POR VILAS DE PEDRO

Já foi feito novo orçamento para o projecto do Cemitério desta Região. Aguarda-se aprovação das entidades competentes para ir de novo à praça.

— Os mordomos de N.ª Sr.ª do Pranto agradecem o envio de ofertas para a Festa a realizar no próximo dia 22 de Abril. Podem ser endereçadas a Amaro Neves Abreu — Figueiró dos Vinhos — Vilas de Pedro.

PELA AREGA

Esta Freguesia vai beneficiar de mais alguns arruamentos. Concretamente, os lugares de Carreira, Casalinho e Foz de Alge terão as suas ruas calcetadas, o que a porá à frente de todas as outras freguesias do Concelho em obras deste género.

POR AGUDA

Serão feitos também os arruamentos de Almofala de Cima e Casal do Pedro, lugares desta Freguesia da Aguda.

PELO FONTÃO FUNDEIRO

Também será beneficiada com novos arruamentos esta Povoação, ficando assim realizados estes benefícios nos quatro maiores lugares da Freguesia de Campelo.

POR FEIJÓ

No dia 27/1/79, faleceu a sr.ª D. Donzília dos Santos Mendes, de 45 anos, residente no Feijó, e natural de Vale da Lameira, casada com o sr. José dos Santos Simões.

O inesperado acontecimento deixou desolado o seu marido e filhos: Joaquim, José e Carlos Alberto Mendes Simões, que muito agradecem a todos quantos a acompanharam para a Igreja de Alcântara e Cemitério de Campelo.

Os nossos votos de pesar.

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Arruamentos

Estão projectados e aprovados oficialmente os arruamentos de Aldeia da Cruz e Chãos de Baixo. Serão feitos logo que haja quem se encarregue das obras.

Biblioteca Municipal

Recebemos um ofício do sr. Presidente da Câmara a pedir que avisemos que a Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian está desfalcada em cerca de 1500 livros que não foram ainda entregues, apesar de pedidos já há muito por leitores seus. Daqui a alguns anos, e a continuar assim, não haverá livros para emprestar!

Oxalá que os tais leitores meditem no prejuízo que isso irá dar aos futuros utentes e entreguem aquilo que não lhes pertence. Os livros das bibliotecas públicas são pertença de todos os munícipes e não propriedade privada de uns tantos.

POR LISBOA

No dia 25 de Dezembro p. p., foi baptizado na Igreja de Santo Estêvão o menino João Carlos Agostinho, filho dos srs. Eduardo Santos Agostinho e D. Cidália Henriques Tomás Agostinho, natural de Alge.

Foram padrinhos os srs. Vítor Manuel Henriques Tomás e Julieta Carolina Carvalho Tomás.

Parabéns!

CAMPELO E O SEU PROGRESSO...

(Continuado da pág. 1)

do progresso por cá foram, segundo a nossa óptica ou ponto de vista, apenas a igreja matriz ou sede espiritual da região, os edifícios escolares, doados pela benemérita família Amaral, bem como a igreja, o posto do Correio, o posto do Registo Civil e a mal conservada estrada Figueiró-Campelo. No pertinente a vias de comunicação e acesso, apenas havia mais os caminhos de natureza rudimentar para as aldeias. E se o caminho para Alge já então tinha as honras de estrada, só assim se lhe chamava por, além da vinda de Figueiró, não haver em toda a região outra com direito a disputar-lhe tal título. A ela nos iremos referir adiante.

Também, se bem nos lembramos, não existia ainda a estrada alcatroada que, sobranceira ao lugar de Campelinho e a meia encosta, segue por entre pinhais até à povoação de Ribeira Velha. É que o esforço das populações a beneficiar os caminhos para as aldeias era todos os anos baldado e inglório, face às enxurradas do sr. Inverno e à sua rudimentar e indefesa construção contra aquele e contra aquelas. Actualmente, sucede mais ou menos a mesma coisa...

De 1948 ao mês de Dezembro que hoje finda, sem dúvida que muita coisa melhorou por cá. A inauguração da carreira de camioneta Figueiró-Campelo, a implantação da rede telefónica, primeiramente na Ribeira Velha, Campelo, Campelinho, Trespostos e Torgal, foram, é nossa opinião, dois dos mais importantes melhoramentos ou marcos do Progresso da região. A batalha contra o isolamento desta estava, pois, na sua primeira fase ganha, vencida. Toda a gente, e não apenas quem já possuía carro, passou a poder deslocar-se com rapidez e alguma comodidade; e pelo telefone a estar em qualquer momento em contacto ou ligação com todo o País.

A seguir teve lugar a criação da Estação Regional do Correio, em Campelo. Até aí, existiu um simples Posto, a respeito do qual abrimos aqui um parêntese para referir que foi funcionário pioneiro dele o nosso avô, de seu nome todo: Emídio dos Santos Matos. Qual aristocrata desse tempo na região (1900/1935) e muito estimado, a ele recorriam por vezes pessoas das aldeias para que lhes lesse as cartas que recebiam dos seus familiares ausentes e lhes escrevesse as que desejavam enviar a eles. Na sua casa à Ponte, em Campelo, em que tinha loja de comércio misto, é que funcionava o posto do Correio e também o do Registo Civil de que também durante anos foi o encarregado; a parte destas actividades, também durante décadas ele exerceu as funções de zelador da igreja.

Antes de prosseguirmos, um aspecto que julgamos também de capital importância queremos já assinalar. É este: no que toca a assistência médica sempre a região esteve abandonada. Houve apenas um período, aliás bem breve e fugaz, há já bastantes anos, durante o qual em Campelo e em articulação com a Casa do Povo, se não estamos em erro, em que se podia consultar o médico, pois que ele se deslocava cá uma ou duas vezes por semana. Ora, por muito estranho e inadmissível que pareça, o certo é que desde esse período o povo da região continua ainda hoje por cá sem tal forma de assistência, e tem de ir para consultar o médico às vilas próximas, isto é, a Figueiró ou à Castanheira — enfim, deslocar-se a cerca de 20 quilómetros de distância!...

Conseguidos os aludidos melhoramentos, tempo passou, anos rodaram — não poucos — até vir a ser inaugurada a luz eléctrica em Campelo e na Ribeira Velha e no Campelinho e, embora muito depois, em outras das povoações. Pensamos voltar a este acontecimento em próximo artigo. A referir, há ainda outros. Assim, a construção do «Viveiro de trutas» em Campelo, iniciada em Agosto de 1972; a regularização e empedramento de ruas de povoações (por exemplo em Alge, Campelo, Campelinho e Fontão Fundeiro); a construção de marcos fontenários (em Vilas de Pedro, por exemplo); e a construção e conclusão da estrada até ao Pé de Janeiro, à beira de Alge, ou seja até uns três quilómetros de Campelo e que, prometida quase há um século, permanecia «amarrada» na localidade de Relvas, nas Serrinhas.

«Malfadada estrada» lhe chamámos em artigos em que pugnámos pela concretização do seu prosseguimento e construção. É que não havia forças que a arrancassem dali, das Serrinhas; e contra as vozes que a tal se opunham e levantavam houve que travar o bom combate ou diálogo só fundado em motivos válidos e assim plenos de legitimidade a todos os títulos.

Além dos ditos melhoramentos ainda outros de suma valia e importância tiveram lugar. Aqui os citamos: a construção de novo edifício escolar em Campelo e o alcatroamento da estrada vinda de Figueiró, bem como do adro da igreja; as grandes obras de restauro e conservação da igreja matriz, da bem oportuna iniciativa, que bem se sabe muito trabalhosa, do sr. Padre Manuel Ventura Pinho. Facto a assinalar é também o aparecimento de o «NOTÍCIAS DE CAMPELO» ainda no tempo do sr. Padre Manuel Luís e que, apesar das dificuldades ou encargo financeiro da sua impressão, referido por vezes nas próprias colunas deste jornal, o actual director do mesmo tem persistentemente feito publicar, imprimindo-lhe, conforme é opinião generalizada, esclarecida e bem «sui generis» orientação informativa e formativa que bem denota aquele afinco e aquela confiança em que sempre se consubstancia a autêntica coragem da verdade.

Outro facto que entendemos não omitir é o da construção da nova capela do Fontão Fundeiro, cujo sóbrio e belo aspecto exterior é bem visível neste jornal e documenta que ainda por cá o povo das aldeias conserva intacta a sua fé religiosa. Os naturais do Fontão Fundeiro sempre foram bem bairristas e por tão sublime atiude bem merecem, pensamos, os mais rasgados elogios e parabéns.

Voltando a Campelo, queremos ainda lembrar o velho relógio da torre que, cansado do tempo e de trabalhar, quedou-se de dar as horas a partir de certo dia. Posteriormente, veio a oferta generosa do relógio electrónico e que oportunamente nos mereceu justa referência em um dos nossos artigos.

O relógio calara-se definitivamente. A falta do bater das horas por todos era sentida. E como símbolo ou acorde de ligação do pensamento por cá entre a Terra e o Céu, Campelo passou por um período em que nem sequer já tinha, manhã cedo, as «avé-marias» e nem as «trindades» à noitinha.

Foi pois também a sua falta, o sentir desse vazio espiritual que, recordando-nos essas singelas «badaladas» de tempos idos, fez com que concluíssemos um dos artigos então com as duas seguintes quadras em que sem preocupações de medida ou métrica mais quisemos, isso sim, cuidar de atribuir-lhes o chamamento ou sentido que facilmente delas se infere ou adivinha:

À vida, à vida, Amigos!
Que o dia vai raiar.
Uma prece ao Céu, Amigos,
E vamos trabalhar...
... ...
Findou este dia, Amigos!
Vamos agora repousar.
Dormir em paz, a noite, Amigos,
Até novo dia raiar...

Posta esta breve resenha de melhoramentos trazidos a esta região nos últimos 30 anos, afigura-se-nos ser, pois, de concluir que para ela o «Balanço» dos anos 1948 a 1978 se saldou positivamente. Ao muito que importa ainda realizar, fazer, pensamos dedicar um próximo artigo.

Campelo, Dezembro de 1978.

MATOS DE CARVALHO

CONTAS DO JORNAL

Recebemos mais os seguintes pagamentos de assinaturas, que muito agradecemos:

1000$00 — do sr. Jaime Mendes Rolo — Brasil.

300$00 — da Farmácia «Vidigal» — Figueiró dos Vinhos e do sr. Elói Henriques de Campos — Lx.

250$00 — dos srs. Fernando Ferreira Henriques — Sacavém e Aurélio dos Santos Félix — Sacavém.

200$00 — dos srs. Armando Cascas Henriques — Sacavém; José Maria Fernandes — Lisboa e Laurentino Lourenço Marques — Lisboa.

150$00 — do sr. Vitorino da Silva Lucas — Buarcos.

110$00 — do sr. Augusto Rodrigues Paiva — Aldeia da Cruz.

100$00 — dos srs. Joaquim Pedro Ribeira — Lisboa; D. Celeste dos Santos Quintas — Amadora; D. Cidalina dos Santos Duarte — Carapinheira; José dos Santos Duarte — Carapinheira; Fernando da Assunção Ribeira — Lisboa; José Rosa Arinto — Figueiró dos Vinhos; José Costa dos Santos — Bobadela; Joaquim da Costa Silva — Portimão; José dos Santos Matos de Carvalho — Queluz; Américo da Conceição Arinto — Lameiras; Manuel Francisco dos Reis — Lisboa; Camilo Rodrigues — Lisboa; Joaquim Mendes Simões — Lisboa e José Cândido Loja — Lisboa.

80$00 — da sr.ª D. Alda Rosa Gomes Xarepe — Fronteira.

70$00 — do sr. Francisco Rodrigues Ferreira — Figueiró dos Vinhos.

50$00 — dos srs. Vitorino Simões Lucas — Fontão Cimeiro; D. Natalina da Piedade Martins — Peralcovo; João das Dores Santos — Arruda dos Vinhos; Manuel Pereira da Silva — Figueiró dos Vinhos; Cipriano da Silva Ladeira — Figueiró dos Vinhos; Albino Rodrigues da Conceição — Aldeia Fundeira; Drogaria «Algarve» — Lisboa; Mário Nunes — Alge e D. Maria Rosa Santos Carreira — Fontão Fundeiro.

(Continua na pág. 3)

TEMAS PARA JOVENS

AUTO-EDUCAÇÃO

Fala-se hoje muito em auto-educação. É uma atitude importante, sobretudo no nosso tempo em que superabundam solicitações muito variadas e difíceis de seleccionar.

A auto-educação bem entendida não pretende eliminar o esforço dos verdadeiros educadores. Tenta, sim, continuá-los e completá-los. A auto-educação não foge às dificuldades. Aprende a superá-las e a tornar-se mais forte na luta.

Não podemos nem devemos furtar-nos a todas as influências do mundo que nos rodeia. Seria empobrecer a personalidade. Aniquilá-la mesmo.

A nossa personalidade é moldada por elementos herdados por via generativa e por elementos do meio ambiente, sobretudo no contacto com as pessoas. A tarefa educativa consiste em harmonizar, seleccionar e promover convenientemente estes elementos, para que o nosso crescimento se processe de maneira sadia e numa dimensão verdadeiramente humanizante. Auto-educar-se é, portanto, saber fazer a devida selecção de factores influentes no nosso comportamento, aceitando o que realmente nos promove e dignifica e rejeitando o que nos pode escravizar e degradar. Desumanizar, portanto.

Para o cristão, o modelo do «Homem Novo» é Jesus. A sua vida bem compreendida é realmente empolgante. É o modelo da verdadeira promoção integral que todo o ser humano deseja.

ALIENAÇÕES

São muitas e variadas as formas de alienação no nosso tempo, sobretudo no mundo juvenil que tão fortemente proclama o direito à liberdade e realização pessoal.

Alienar-se é prejudicar a própria identidade. É abdicar da liberdade para se deixar conduzir por forças estranhas. Estas podem vir de fora, tais como: a ditadura da moda, a influência de modelos impostos pela propaganda, o impacto psicológico de **slogans**, etc.. Ou podem vir de dentro, da própria pessoa, como rebentos ruins que lhe sugam energias preciosas. Estão neste caso o descontrolo de forças instintivas, impulsos de auto-afirmação (as correrias doidas em motorizadas podem ser sintoma disso...), impulsos de hábitos contraídos (alcoolismo, abusos da droga...).

É tarefa urgentíssima e da máxima importância denunciar estes desvios e alienações que tanto prejudicam o desenvolvimento harmonioso da personalidade. Sem pessoas amadurecidas e capazes de assumir responsabilidades sérias, é impossível qualquer progresso autêntico. Saber libertar-se de toda a espécie de alienação é encontrar-se a si mesmo. É libertar-se de manipulações que só servem interesses egoístas. É encontrar a nossa verdadeira posição diante de Deus e diante dos homens. Uma constante na mensagem de Jesus é a libertação através do amor ao nosso semelhante e, consequentemente, da negação a qualquer comportamento egoísta. Sem isto, não existe a autêntica realização pessoal de que tanto se fala e que todos desejamos.

NUNO FILIPE

RETALHOS

(Continuado da pág. 4)

bastantes anos, o padre que procurou fazer-se tudo para todos, esbarra com a incompreensão, luta com a solidão... pensa... reza: «Senhor, valerá a pena? Gastar a vida inteira ao serviço dum povo que não compreende o preço da abnegação, da renúncia, das responsabilidades daquele que o serve? O poeta diz que vale sempre a pena quando a alma não é pequena, mas não é do poeta que o padre espera o alento. Ele precisa duma fé muito viva para enfrentar as incompreensões da comunidade, mentalizar, catequizar, pondo acima dos interesses pessoais, os interesses comuns. Não pode aspirar a riquezas, sob pena de atraiçoar o Evangelho que tem de pregar e viver. Mas também não pode ser miserável sob pena de desprestigiar a sua paróquia e a Igreja de Cristo. O povo habituou-se a ser ouvido pelo padre, sem exigências — procurando-o para tudo. Ele tem de ser o pai espiritual, o advogado, o conselheiro e... muitas vezes o «padrinho» para este ou aquele favor. Mas tem que dizer sempre «sim» àquilo que lhe pedem, porque, depois de dizer sempre «sim» ao longo de muitos anos, se tem de dizer «um não», cai no anátema, perde todo o seu merecimento perante aqueles a quem recusou aquilo que entendia não poder fazer. Mas... tudo passa... e ele não desanima. Procura explicar as suas atitudes, esquece as irreverências, mas, no seu íntimo, perante uma comunidade aparentemente transformada, interroga-se a si mesmo: «porque é que este povo espera tudo do padre, pretendendo ignorar que quem serve a comunidade tem de viver da comunidade? E reza: «Senhor, se ao menos estas centenas de pessoas que todos os domingos vos recebem na Comunhão, dessem lá fora o testemunho da fé e do amor... Se os indiferentes pudessem dizer deles o que diziam os pagãos a respeito dos vossos primeiros discípulos: «Vêde como eles se amam»..., então, Senhor, a minha alegria compensaria todas as incompreensões, injustiças, despresos e exigências. Fazei, Senhor, que isto aconteça. Fazei que as nossas comunidades tenham sempre as mãos abertas... vivam na sinceridade, comuniquem o Amor, promovam a Paz e que aqueles que não têm fé nunca tenham razão de perguntar: «Onde está o vosso Deus»?

Que eu não seja estorvo para Vós realizardes o que eu não posso fazer. Amen.

Ecumenismo

(Continuado da pág. 4)

os movimentos intensificaram-se e a Igreja Católica com o Papa João XXIII e com o Concílio Vaticano II deram a sua adesão de maneira que, embora também um pouco lentamente, são de esperar resultados positivos. Os movimentos anteriores na Alemanha, na Holanda e noutros lugares, foram orientados no sentido de todos os povos conhecerem melhor a Cristo e de o reconhecerem como Deus e Salvador, tendo aderido várias igrejas mesmo da América e do Canadá.

Ultimamente os dois Chefes das Cristandades Romana e Ortodoxa, isto é, o Papa de Roma e o Patriarca de Constantinopla, respectivamente chefes dos católicos e dos ortodoxos, têm dado o melhor que podem no sentido de evitar desentendimentos e continuar os laços de união, descobrindo até outros que possam facilitar o ecumenismo. E o que tem sucedido a nível de chefia, tem também sucedido a nível local, um pouco por toda a parte. E ninguém sabe as consequências que tudo isto poderá vir a ter no futuro, como também ninguém pode estar certo de que o ecumenismo possa vir a ser acelerado devido a acontecimentos inesperados.

Ria se tiver disposição...

ENTRE CRIADA E PATROA

— Gostas de papagaios? — pergunta a patroa à sua nova criada.

— Não sei de nada minha senhora, mas eu não sou difícil, eu como de tudo...

DEZ ESCUDOS

Um homem corajoso apresenta-se ao médico e diz-lhe: Doutor, engoli uma peça de dez escudos o ano passado...

— Mas porque é que você não veio mais cedo?

— Porque até agora não tenho tido preocupações de dinheiro.

NA ESCOLA

Nesta escola, é obrigatório o curso de socorros.

— A professora interroga: Quem me sabe dizer porque é que os cirurgiões colocam máscaras quando fazem operações?

— Depois de um grande silêncio uma pequena voz respondeu: «É para não os conhecerem, no caso de morrerem daquele golpe«...

UM CÃO

Uma senhora entra no relojoeiro com o seu cão atrelado.

— Pergunta o relojoeiro o que pretende.

— Trago aqui o meu cão porque ele pára de cinco em cinco minutos.

Obrigado ao Helder Morais!

Podemos ser felizes

Ao ver a luz dum novo dia que dissipa as trevas e convida ao trabalho;

Ao nos sentirmos descansados, sadios e fortes, com renovado ânimo para prosseguir a luta da vida diária;

Ao dirigir um sorriso à criança que desperta e que o devolve com uma candura que vivifica;

Ao criar algo novo com as nossas mãos ou com a nossa inteligência por mais simples que seja;

Ao contemplar o infinito céu azul, o brilhante verdor da folhagem de uma árvore ou delicado matiz de uma flor;

Ao receber a carinhosa saudação de um amigo ou notícias de um ente querido muito distante;

Ao ajudar um ancião a cruzar uma rua, ou ao carregar um pacote para aliviar a um viajante fatigado;

Ao praticar bons hábitos que conservarão a saúde;

Ao escutar com simpatia alguém que está desalentado e necessita do nosso apoio;

Ao saber que a miséria que existe sobre a Terra é um estado transitório, consequência do pecado, que prestes irá acabar;

Ao oferecer ao sofredor o consolo que o Céu depara ao que se prontifica a recebê-lo;

Ao receber o perdão por uma falta cometida;

Ao agradecer os favores recebidos;

Ao enfrentar o futuro com optimismo;

Ao dar do que é nosso aos que têm menos do que nós;

Ao nos regozijarmos com o êxito dos outros;

Ao trabalhar em prol da orientação da juventude;

Ao promover a harmonia e a compreensão entre os cônjuges;

Ao olvidarmos a nós mesmos em favor dos outros;

Ao descobrir uma verdade;

Ao possuir uma consciência limpa;

Ao enfrentar a dor, se a aceitamos como convite para polir o nosso carácter;

Ao dedicar diariamente uma parte do nosso tempo à devoção pessoal;

Ao saber que Deus nos ama apesar das nossas imperfeições;

Podemos ser felizes, enfim, com as pequenas grandes coisas que constituem a vida, por meio de correcta atitude mental, inabalável fé em Deus e tranquilidade produzida por uma vida em harmonia com o plano do Criador.

ANA G. DE HEIN

Só acrescentaremos que afinal seremos felizes ao cumprirmos a vontade de Deus, cumprindo os seus mandamentos que se resumem: «Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos por amor de Deus».

Pensamentos

Uma das coisas belas do mundo, é fazer sorrir.

★

O último reduto a ser destruído no coração do homem, é a esperança.

★

Esperar contra toda a esperança, só com a força do Alto.

★

Entre todas as tentativas desacertadas para resolver os problemas sociais do homem, falta a única — pelo amor.

★

O amor, quando é mesmo amor, é invencível.

★

Quem crê, partilha da luz de Deus.

★

Quem n'Ele espera, tem a certeza de não ser enganado.

★

Quem O ama, tem a plenitude da Vida.

Contas do Jornal

(Continuado da pág. 2)

40$00 — do sr. Fernando Godinho dos Santos — Aguladinha.

Note bem — A publicação no Jornal serve de factura, pelo que, se houver algum engano, é favor avisar.

SALDO DAS CONTAS

Até ao último número de «Notícias de Campelo», o n.º 96, tínhamos as seguintes contas:

Receita	210 789$80
Despesa	208 868$30
Saldo positivo	1 921$50

Estamos a chegar ao fim do ano e é bom que todos ponham as suas contas em ordem. **A administração** agradece a generosidade de tantos dos seus amigos. E vamos continuar...

CRIANÇAS

Os jornais têm dado grande relevo ao Ano Internacional da Criança que se está a comemorar. Também o nosso jornal no seu último número fez referência ao caso e até com grande realce. A Igreja, sempre que assim o entende, dá a sua adesão e o seu apoio. Por outro lado, aqueles que esperamos sejam no futuro os homens da sociedade, devem ser agora considerados não só como seres humanos, mas ainda como pessoas que importa preparar e encaminhar para que não descarrilem pelos trilhos do futuro.

Vamos então ver como é que Cristo tratou as crianças... qual a doutrina da Igreja neste assunto, etc..

Antes de Cristo, a criança era muitas vezes desprezada, abandonada, trocada, vendida e sei lá que mais. Ele com a sua doutrina e com as suas atitudes veio considerar as crianças a ponto de se identificar com elas. Basta ler, por exemplo, Marcos, capítulo 9, versículo 33, para verificar isso mesmo. «Quem receber uma destas crianças é a Mim que recebe». E isto não por Ele também ter sido criança, mas porque lhes tem amor verdadeiro e sincero. Chega mesmo a dizer que para conseguir a felicidade do Céu é preciso ser inocente como elas: «Quem se não fizer como uma criancinha, não poderá entrar no reino dos céus» (Mat. 18-1).

Para evitar que aprendam o mal, manda que «deixem vir a Ele as criancinhas» para que aprendam a sua doutrina e ameaça com penas severas todo aquele que as escandalizar ou ensinar a praticar o mal. Mais valia que lhe atassem uma mó ao pescoço e lançassem ao fundo do mar onde já não fizesse mal a ninguém (Mat. 18-6).

Daqui se vê a importância que teve para Cristo o respeito que todos deviam ter pelas crianças.

A Igreja e não só, tendo em conta tudo isto, procura orientar as suas actividades no sentido de ser útil também àqueles que hão-de ser os cristãos do futuro. Tem o cuidado de lhes ministrar a catequese (doutrina que Cristo ensinou), de fundar creches, asilos, orfanatos, centros de assistência, etc., no intuito de amparar os desamparados e de proteger os desprotegidos; e até, mesmo que tais obras não estejam totalmente na mão da Igreja, ainda assim, serão pessoas muito de perto ligadas à Igreja que orientam tais casas. Lá estão as irmãzinhas, que melhor que ninguém sabem dar-se a tais obras e não tanto pelo lucro do dinheiro mas por dedicação e vocação. A criança não precisa só de alimento mas talvez até lhe faça mais falta o carinho da família ou de alguém que a substitua. Pior para ela os traumatismos que a fome.

Portanto, todo o cuidado será pouco para evitar que as crianças dos nossos dias sejam deficientes em qualquer sentido, mas todos devemos colaborar com a família. Se é certo que a primeira obrigação é da família, também o é que todos temos obrigação de dar bons exemplos para que sejam imitados pelos que nos observam e mesmo assim quantas coisas mal nesta sociedade que mais segue os maus exemplos que os bons...

Nunca podemos ficar insensíveis àquelas crianças que morrem de fome e desprezadas pelos pais e pela sociedade, àquelas a quem faltou o carinho duma mãe que faz sempre falta, àquelas cujos pais vivem separados (pais separados... filhos traumatizados...), àquelas que são aliciadas para serem vagabundas ou até criminosas, enfim... todo um estendal de miséria que mais valia não existir.

Que o Ano Internacional da Criança seja aproveitado para um futuro melhor desses pequenos seres que amanhã serão importantes.

● O PAPA João Paulo II foi ao México inaugurar a Conferência do Episcopado Latino-Americano em que tomaram parte mais de 300 bispos para estudarem os problemas da Igreja naquele continente do mundo. Nunca um Papa de origem polaca estivera em terras americanas. Mas, o Chefe da Igreja que tem de acompanhar os sinais dos tempos quis ir dar a posição da Igreja em momentos decisivos. A Igreja dentro de alguns anos terá metade dos católicos do mundo e talvez nem sempre aquele catolicismo que Cristo aprova. Qual outro São Pedro o Papa tem que estar atento e dirigir o barco para que não se afunde.

● TEM SIDO GRANDE o temporal em todo o país de maneira a que os rios têm subido assustadoramente, ameaçando algumas povoações. Também na Madeira se fez sentir os seus efeitos, tendo feito ruir morros, derrubado casas e matado várias pessoas

● NO IRÃO, país bastante próspero da Ásia, tem havido bastantes desentendimentos e tem até estado à beira duma guerra civil. Um país que exporta grande quantidade de petróleo, está sem ele para si. Quando as pessoas se não unem e entendem, o resultado é assim...

RETALHOS

Manhã de Domingo, um Domingo de verão. A Igreja paroquial está repleta de povo. É dia da entrada do novo pároco. Batem nos sinos as onze horas e, pela igreja, em direcção ao altar onde vai celebrar a eucaristia, entra o novo pároco, um jovem de 25 anos, cheio de entusiasmo e de esperança. Apresenta-se... saúda os seus novos paroquianos, oferece-se e dá-se totalmente à comunidade. Alegra-se de ver a Igreja cheia — o que já é alguma coisa. «A fé entra pelos ouvidos». Sem povo é que não se pode evangelizar.

Rolam os dias, os meses e os anos. O padre vê o panorama triste duma fé sem obras e sem vida e sente o desejo ardente de dar vida de fé. Pensa como há-da começar. A ignorância dos adultos será difícil de vencer, e por isso, resolve voltar-se para as crianças e começar a alicerçar nelas o Reino de Deus: entrega-se à catequese, cria e organiza o apostolado das crianças, cria uma geração nova que venha servir de «Luz» para os mais velhos e de conforto para ele, padre, não desanimar nos seus esforços. E as crianças tornam-se jovens, os jovens tornam-se adultos, pais e, mais tarde, avós. A semente lançada em terra virgem havia de frutificar fecundada pela graça de Deus. A evangelização permanente alimentará a chama sagrada da fé. E a comunidade transformou-se!

Mas... depois de alguns anos,

(Continua na pág. 3)

ECUMENISMO

Ecumenismo é um movimento destinado a unir aquelas religiões, sobretudo cristãs, que se afastaram mutuamente através dos séculos. Umas vezes separaram-se devido a não acreditarem em certas verdades que Cristo ensinou; outras vezes por não aceitarem a autoridade do Papa de Roma; outras até como protesto contra certas atitudes da Igreja Católica; enfim, por um motivo ou por outro (quantas vezes por uma coisa de nada), logo um corte que ficou a marcar uma época!

Desta maneira, se separaram os ortodoxos que contam bastantes adeptos, com vários ritos, com a maior parte das verdades que os católicos aceitam, com os mesmos sacramentos (apenas com ligeiras alterações), com ordenações válidas, etc..

Separaram-se também mais tarde os protestantes (luteranos, calvinistas e anglicanos) que se dividiram depois em duzentas e tal seitas. Houve mesmo guerras religiosas...

Mas, de há uns tempos para cá, tem havido movimentos no sentido de aproximar todas estas religiões um pouco separadas, aproveitando aquilo em que concordam e no intuito de dar satisfação aos anseios de Cristo: «Que todos sejam um» e que «haja um só rebanho e um só Pastor». No entanto, a separação, por vezes é fácil, enquanto que a união é sempre mais difícil.

Há mais de 500 anos que teve lugar a primeira tentativa de união quando os turcos se aproximavam de Constantinopla. Os protestantes, entre si, foram os primeiros a tentar a união, mas esta tem sido entre eles muito difícil porque, não há, no geral, cabeças que se possam entender. A Igreja anglicana tem tentado a sua aproximação com Roma, mas com resultados muito lentos.

Em princípios deste século,

(Continua na pág. 3)

Vem aí a Quaresma

(Continuado da pág. 1)

O Senhor feriu o menino que a mulher de Urias tinha dado a David e ele adoeceu gravemente.

David orou ao Senhor pelo menino; jejuou e **passou a noite em sua casa** prostrado por terra, vestido de saco. **Os anciãos da sua casa de pé junto dele, pediam-lhe que se levantasse do chão, mas ele não o quis fazer, nem tomar** com eles alimento algum.

... ...

David notou que os seus servos cochichavam entre si e compreendeu que o menino morrera. Perguntou-lhes: «O menino já morreu»?

Responderam-lhe: «Morreu».

Então David levantou-se, perfumou-se e mudou de roupa e entrou na casa do Senhor para O adorar. De volta a sua casa mandou que lhe servissem a refeição e comeu.

Seus servos disseram-lhe: «Que fazes? Quando o menino ainda vivia, jejuavas e choravas; agora que morreu, levantas-te e comes».

David respondeu: «Eu jejuava e orava pelo menino enquanto vivia, porque dizia: 'Quem sabe se o Senhor terá pena de mim e me curará o menino'?»